



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE *PODCASTS*
INSTRUCIONAIS

TATIELLE GONÇALVES PAIXÃO

SÃO LUÍS
2022

TATIELLE GONÇALVES PAIXÃO

BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE *PODCASTS*
INSTRUCIONAIS

Trabalho de Conclusão submetido ao Curso de
Música Licenciatura na orientação do Prof. Dr.
Daniel Lemos Cerqueira.

SÃO LUÍS
2022

PAIXÃO, Tatielle Gonçalves.
C780 Bumba-meu-boi do Maranhão: proposta de elaboração de
podcasts instrucionais / TATIELLE GONÇALVES PAIXÃO. - São
Luís, 2022.
31 f.

Orientador: DANIEL LEMOS CERQUEIRA.

Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Música) -
Universidade Federal do Maranhão, 2022.

1. Música. 2. Etnomusicologia. 3. Bumba-meu-boi. 4.
Maranhão. 5. Podcast.

I Cerqueira, Daniel Lemos, orient. II. III. Título.

Autorizo a cópia de meu trabalho de conclusão “BUMBA MEU BOI: PROPOSTA DE
ELABORAÇÃO DE *PODCASTS* INSTRUCIONAIS” para fins didáticos
(TATIELLE GONÇALVES PAIXÃO).

AUTOR/ORIENTANDO

BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE *PODCASTS*
INSTRUCIONAIS

Trabalho de Conclusão submetido ao Curso de
Música Licenciatura na orientação do Prof. Dr.
Daniel Lemos Cerqueira.

Aprovado em 21 / 12 / 2022.

Prof. Dr. Daniel Lemos Cerqueira – Orientador

Prof.^a Dr.^a Letícia Conceição Martins Cardoso – 1.^a Examinadora

Prof. Dr. Guilherme Augusto de Ávila – 2.^o Examinador

RESUMO

Elaboração de *podcasts* instrucionais sobre o Bumba-meu-boi do Maranhão. O método envolveu redação do roteiro com base em referências bibliográficas relacionadas ao tema definido para cada um dos episódios, assim estabelecidos: 1) Apresentação; 2) Sotaques e regiões; 3) O sotaque de Zabumba; 4) O sotaque de Matraca; 5) O sotaque da Baixada; 6) O sotaque de Costa de Mão; e 7) O sotaque de Orquestra. Após elaboração do texto, foi realizada uma pesquisa fonográfica na internet com toadas capazes de ilustrar os aspectos musicais abordados em cada *podcast*. Adiante, foi feita a gravação das locuções, com elaboração de uma vinheta para identificar o produto. Por fim, houve a edição final de cada episódio, feita no programa *ocenaudio*, que contou com ajustes na locução e inserção dos fonogramas, incluindo a trilha sonora de fundo.

Palavras-chave: 1. Música. 2. Etnomusicologia. 3. Bumba-meu-boi. 4. Maranhão. 5. Podcast.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 SOBRE O MÉTODO	6
2.1 Referências sobre <i>podcasts</i> na Música	6
2.2 Processo de criação, gravação e edição dos <i>podcasts</i>	7
3 A SÉRIE “A MÚSICA NO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO”: ROTEIROS	8
3.1 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: apresentação”	9
3.2 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: sotaques e regiões”	12
3.3 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: o sotaque de Zabumba”	15
3.4 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: o sotaque de Matraca”	17
3.5 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: o sotaque da Baixada”	20
3.6 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: o sotaque de Costa de Mão”	22
3.7 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: o sotaque de Orquestra”	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

1 INTRODUÇÃO

A festança junina é a mais esperada no Estado do Maranhão, por sua variedade cultural e musical, e inserida neste contexto encontra-se o “Bumba Meu Boi”, que, segundo Nunes (2011), é “antes de tudo, uma grande celebração na qual se confundem fé, festa e arte, numa mistura de devoção, crenças, mitos, alegria, cores, dança, música, teatro e artesanato, entre outros elementos”.

Como parte desse rico patrimônio cultural que é o Bumba meu boi, encontra-se uma diversidade de elementos que dão visibilidade à cultura popular maranhense, relacionados à religiosidade popular católica, com os batismos dos Bois; aos cultos afro-maranhenses, com os Bois de Terreiro; e às formas de expressão artística, com os bailados dos brincantes, com a encenação de autos e comédias e com a musicalidade dos Bumbas em seus vários estilos, valorizadas pelo talento de seus amos-cantadores e pela variedade de sons tirados de instrumentos artesanais (NUNES, 2011).

Conforme assinala o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/MA (2011), o ciclo festivo desta manifestação cultural divide-se em quatro etapas: os ensaios, o batismo, as apresentações públicas ou brincadas e a morte do boi.

O Sábado de Aleluia marca o início da temporada dos grupos com os primeiros ensaios, que se estendem até a primeira quinzena do mês de junho, quando ocorrem os ensaios redondos. No dia 23 de junho, véspera do Dia de São João, tradicionalmente acontecem os batismos dos Bois, quando os grupos obtêm a licença do santo protetor dos Bumbas para as brincadas. De julho a dezembro acontecem os rituais de morte dos Bois, programados conforme o calendário de cada grupo, marcando o encerramento do ciclo festivo do Bumba meu boi (NUNES, 2011).

Os grupos de Boi maranhense podem ser divididos ainda em sotaques que corresponde aos estilos, formas e expressões. Dentre os sotaques estão o Sotaque de Zabumba, de Matraca, da Baixada, Costa-de-Mão e de Orquestra, os quais serão abordados neste trabalho.

Importa destacar aspectos relevantes de cada sotaque, assim vejamos:

Sotaque	Principais Características
Sotaque de Zabumba	O sotaque de zabumba é marcado pela presença da percussão rústica e cadenciada. Usam roupas aveludadas, saias bordadas e chapéus com fitas. Teve sua origem na região de Guimarães e arredores.
Sotaque de Matraca	Vindo de São Luís, tem como principal instrumento a matraca, dois pedaços de madeira e o pandeiro rústico. O sotaque de Matraca tem um ritmo frenético e contagiante.

Sotaque da Baixada	Tem o som mais leve e suave, com pandeiros e matracas. As roupas vêm com penas e bordados em base de veludo e chapéus de fitas. O Cazumba, bicho e homem são personagens característicos desse sotaque.
Sotaque Costa de Mão	Originário da região de Cururupu, tem um ritmo cadenciado ao som de pandeiros tocados com as costas da mão, caixas e maracás. As roupas também têm bordados em calças e casacos e seus chapéus em cogumelo funil são adornados com flores.
Sotaque de Orquestra	Originário da região de Munim. Utiliza instrumentos de sopro e corda. Os participantes usam trajes de veludo com bordados e miçangas.

Fonte: TV BRASIL, 2015.

Nota-se, portanto, que um dos aspectos marcantes do Bumba Meu Boi é a musicalidade criada a partir da aptidão dos compositores, da diversidade dos ritmos das toadas e das letras nos mais variados estilos dessa celebração cultural. A diversidade rítmica observada justifica-se pela robusta variedade de instrumentos do Bumba Meu Boi, tais como, bumbos, pandeirões, V8 (pandeiros quadrados grandes), pandeirinhos, banjos, maracás, ganzás, tambor-onça, palmas, matracas, chocalhos, cujubas, búzio (borá), marcações, retintas, zabumbas, , clarinetes, saxofones, trombones, trompetes pistons, dentre outros.

Assim, considerando que a música ocupa posição central nessa manifestação artística, em função da riqueza dos sotaques, cujas toadas são elementos marcantes e representativos, este trabalho propôs-se a implementar um novo formato de exposição do conteúdo acadêmico, recentemente permitido pelas novas regras de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), a saber: um projeto em áudio utilizando-se o formato *Podcast* – publicação de arquivos multimídia para assistir ao vivo ou descarregar automaticamente na internet – dando vivacidade à temática trabalhada de forma leve, em tom coloquial, e trazendo o “espírito” do Bumba Meu Boi contido no ritmo das toadas para um público mais jovem e de forma mais acessível por meio de *podcasts* inseridos na rede mundial de computadores.

Nessa ótica, entende-se que tal projeto se apresenta como pioneiro e inovador, dado que será o primeiro nesta modalidade na seara acadêmica do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão.

O objetivo central deste trabalho é abordar o contexto histórico e cultural do Bumba Meu Boi no Maranhão, discorrendo-se sobre as características singulares dessa manifestação artística representadas por meio das lendas, religiosidade e vestimentas, com enfoque no estudo dos padrões rítmicos que forma a identidade musical de cada estilo de boi.

A justificativa para o tema proposto está vinculada a minha experiência pregressa, pois desde muito cedo fui inserida no contexto das manifestações culturais por influência dos meus avós. Em 2007, aos 11 anos de idade, tive meu primeiro contato direto com a música, após ingressar na Escola de Música do Bom Menino das Mercês, e anualmente, no período junino, a banda se apresentava nos arraiais com repertórios de pot-pourri das toadas do Bumba Meu Boi.

Deste modo, participar desses eventos se tornou uma tradição, o que gerou profunda identificação e afinidade com a temática, despertando meu interesse em promover um aprofundamento sobre os sotaques do “Bumba Meu Boi” no trabalho de conclusão de curso.

2 SOBRE O MÉTODO

2.1 Referências sobre *podcasts* na Música

O uso de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem da música é amplamente defendido, sendo o *Podcast* ferramenta característica da web 2.0¹.

As tecnologias da Web 2.0 representam uma revolução na maneira de gerar e dar sentido à informação online e aos repositórios de conhecimento. Uma nova forma de usar e estar online, mais descentralizada e na qual o sujeito assume um papel activo e participante sobre a criação, seleção e troca de conteúdo colocado num determinado site por meio de plataformas abertas. Nestes novos ambientes, os arquivos ficam disponíveis online, e podem ser acedidos em qualquer lugar e momento, ou seja, não existe a necessidade de gravar num determinado computador os registos de uma produção ou alteração na estrutura de um qualquer documento multimedia. Uma das ferramentas mais característica da geração Web 2.0 com potencial para usar nas aulas de Educação Musical é o podcast. (CARVALHO, 2008)

¹ De acordo com Carvalho (2008), as ferramentas da Web 2.0 podem ser classificadas em duas categorias: aplicações online – incluem-se as aplicações que só podem existir na internet e cuja eficácia aumenta com o número de utilizadores registados, como por exemplo: Google Docs, Wikipedia, YouTube, etc.; e as aplicações offline – nesta categoria incluem-se as aplicações que podem funcionar.

Primo (2005), traz a noção conceitual de “Podcast” que corresponde ao termo utilizado para designar a transmissão de conteúdo midiático, geralmente sonoro, disponível na internet. Contudo, dada sua flexibilidade, a escuta do espectador a mídia não está necessariamente condicionada ao exato momento de sua transmissão, diferentemente de uma radiodifusora tradicional. Desta forma, o ouvinte poderá ter à sua disposição, conteúdo sob demanda quando e onde quiser (CARVALHO, K., SALDANHA, A., et al., 2018).

O estilo do podcast poderá ser formal ou informal, conforme o objetivo do mesmo, ou seja, há podcast do tipo feedback/comentário de cunho mais informal ou do tipo expositivo/informativo criado pelo professor para apresentar conteúdos da sua disciplina. Todavia, a depender do público alvo, a modalidade mesmo que expositiva/informativa poderá ter nuances menos formais (MATOS, CARVALHO, 2009).

Constitui-se, portanto, numa ferramenta didática eficaz, atrativa e para um público fatigado dos métodos tradicionais, cujo o consumo é expressivo na realidade brasileira, consoante dados publicados pela Statista em conjunto com o Ibope e CupomValido.com.br, que demonstra que o “Brasil é o terceiro país do mundo que mais consome podcasts, com mais de 30 milhões de ouvintes. A mesma pesquisa mostra que entre março de 2021 a março de 2022, mais de 40% de brasileiros ouviram podcasts pelo menos uma vez” (FONTES, 2022).

2.2 Processo de criação, gravação e edição dos *podcasts*

As atividades destinadas a produção dos episódios do podcast consistiram em três fases: 1) pesquisa bibliográfica; 2) elaboração dos roteiros; 3) produção técnica do material sonoro em estúdio de gravação.

No que tange a atividade de publicação e divulgação dos episódios em plataformas digitais, esta será realizada após apresentação do trabalho à banca examinadora.

As tarefas relativas à pesquisa foram iniciadas em 2020 e posteriormente deu-se início a elaboração dos roteiros com a temática a ser abordada. O processo de gravação foi iniciado em 2022, sendo finalizando em novembro.

No processo de construção do projeto, propriamente dito, no formato de áudio, *Podcast*, elaborou-se os roteiros de gravações seguindo a ordem histórica, do sotaque mais antigo ao mais novo. Todas as pesquisas foram baseadas em referências bibliográficas, livros, jornais, artigos e alguns sites. Ao escrever cada roteiro, foi-se seguindo uma linha mais informal e coloquial característica.

Com o objetivo de fundamentar o projeto em áudio, buscou-se disciplinas que trabalhassem a voz na turma de Locução, Narr e Interp e ainda a interface no contexto do rádio e televisão do curso de Comunicação Social, trazendo uma fala típica do Radialismo.

As escolhas das toadas foram feitas primando pela qualidade sonora das gravações encontrada. Desta forma, algumas toadas não foram inseridas no projeto em virtude da baixa qualidade.

Além da problemática inerente a qualidade das gravações, houve ainda grande dificuldade dificultosa em encontrar os nomes dos cantores/compositores/nome das toadas/o ano e a gravadora dos áudios utilizados.

Ressalta-se que dentre todas as dificuldades encontradas no desenvolvimento desse projeto, o maior desafio foi encontrar informações e mídias com qualidade para serem usados no episódio do Sotaque Costa de Mão e somente após horas e horas de pesquisa, obteve-se êxito.

Quanto ao processo criativo e autoral audível, a elaboração da vinheta foi feita no programa *ReNoise* com *samples* de instrumentos de metais, contrabaixo elétrico e percussão maranhense; e edição de áudio do *podcast*, fazendo uso do programa *ocenaudio* para editar as locuções e inserir as toadas, as vinhetas e a trilha sonora de fundo, tendo o total cuidado de nivelar a intensidade sonora de maneira equilibrada – “normalização”. Os áudios foram gravados no formato FLAC – Free Audio Lossless Codec – e em um canal (faixa monaural).

O nome escolhido para a série foi “A Música no Bumba meu boi do Maranhão” e para o título do *PODCAST* “BR 98”, em alusão a nomenclatura das rodovias federais definidas pela sigla BR, conjugada com o sistema de comunicação telefônica adotado para discagem interurbana que identifica os prefixos regionais, sendo o 98 prefixo do estado do Maranhão. Assim, a ideia é levar o ouvinte a viajar e se “ligar” ao coração da história cultural do Maranhão expressa na celebração do Bumba Meu Boi .

3 A SÉRIE “A MÚSICA NO BUMBA MEU BOI DO MARANHÃO”: ROTEIROS

A proposta de inovar no formato de apresentação por meio da criação de *podcasts* com abordagem coloquial e menos formal, cujo tema central é voltado para abordagem dos sotaques do Bumba Meu Boi, nasceu do desejo de despertar o interesse pelo conhecimento mais aprofundado da cultura que enobrece o Maranhão.

Buscou-se desenvolver roteiros de classificação livre, em linguagem acessível e que gerasse identificação vocabular por ser voltada para o público jovem (maiores de 12 anos), primou-se também por construções de uma série curta e com episódios cuja duração não excedesse 14

minutos. Assim, a série proposta em formato “podcasts” tem apenas 7 episódios com média de duração de 7min45s, conjugando locução e toadas relativas ao sotaque abordada.

Os episódios produzidos estão intitulados da seguinte forma:

Episódio 1: Apresentação

Episódio 2: Sotaques e regiões

Episódio 3: O sotaque de Zabumba

Episódio 4: O sotaque de Matraca

Episódio 5: O sotaque da Baixada

Episódio 6: O sotaque de Costa de Mão

Episódio 7: O sotaque de Orquestra

A seguir traz-se a transcrição da locução dos 7 episódios.

3.1 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: apresentação”

Disciplina: Orientação de TCC	Semestre: 2022/1
Título: Apresentação	Duração: 6min34s
Série: A Música no Bumba meu boi do Maranhão	Número: 1
Autor 1: Tatielle Gonçalves Paixão	E-mail: tattymiranda@gmail.com
Autor 2: Daniel Lemos Cerqueira (orientador)	E-mail: daniel.lemos@ufma.br
Locução: Tatielle Gonçalves Paixão	
Sinopse/Resumo: Apresentação da autora e do tema – o Bumba meu boi do Maranhão. Enredo e principais personagens. Grupos mais conhecidos no contexto maranhense.	
Público-alvo: Classificação Livre	Faixa etária: A partir de 12 anos
Pré-requisitos: Nenhum conhecimento prévio necessário	
Acesso: [inserir link]	

Vinheta (0min05s)

Locução – Eu tu aí que tá de boas no carro, no bus ou até mesmo na rua! Vim te chamar pra ouvir esse episódio que está cheio de curiosidades, lendas e especialmente músicas da cultura maranhense. Aqui vamos falar de tudo um pouco sobre o bumba meu boi e sua musicalidade, e para quem não sabe o que é, irei fazer uma breve descrição sobre seu enredo, os principais personagens, os nossos lindos estilos e sotaques.

O Bumba meu boi é uma das principais manifestações culturais do Maranhão e possui variações conhecidas como sotaques, sendo eles os de Zabumba, Costa-de-mão, Matraca da Ilha, Matraca da Baixada e Orquestra. Cada um deles tem as suas particularidades como, por exemplo: as toadas e os instrumentos musicais; as indumentárias ou vestimentas; as danças e os personagens.

Tá, mas o que é em si? Segundo o professor Antonio Padilha, é “uma dança dramática super conhecida no estado do Maranhão. Uma alegoria do animal constituída de armação de madeira leve, também conhecida como carcaça, em formato de um boi, em torno da qual os participantes cantam e dançam”. É considerada a manifestação popular mais conhecida do Estado. Seu ciclo festivo é dividido em quatro etapas: os ensaios, o batizado do boi, as apresentações em arraiais e a morte do boi. Não é um período qualquer; é uma pura celebração que carrega uma mistura de fé, devoção, crenças, festa, arte, mitos, muitos paetês, euforia, dança, música, teatro e muito mais!!!

Maaaas, antes de falar de como funciona essa junção de matracas e pandeirões, dança e tudo de muito bom que o bumba meu boi tem, vamos ver de onde veio essa manifestação que mistura fé, dança e música, além das mudanças que passou até chegar aqui.

O médico Nina Rodrigues, com base em suas pesquisas sobre negros no Brasil, diz ser esta uma festa popular trazida pelos povos bantu e sudaneses da África Central. Nos anos de 1930 até 1950, havia especulações de que sua origem poderia ser ibérica, africana ou independente. Contudo, é evidente a influência de elementos nativos e lusitanos que enriqueceram o bumba meu boi.

Mas e o bumba meu boi com a religião, como veio a surgir essa união?

Seus brincantes – nome dado a quem participa dessa celebração – surgiram a partir de uma promessa a São João. Mas também podiam cultuar a Santo Antônio, São Pedro e São Marçal.

Os festejos juninos surgiram na antiga tradição pagã da Europa, em que fogueiras saudavam o verão. No século VI, o Vaticano instituiu o dia 24 de junho em homenagem a São João, tornando-se então um festejo católico. No século XIII, os portugueses também adotaram os dias 13 e 29 do mesmo mês em celebração a Santo Antônio e São Pedro. Já o dia 30, para São Marçal, surgiu no Maranhão, simbolizando o encontro da morte do boi.

Histórias imaginárias dos brincantes sobre a mistura dos santos e o boi

Dentre as histórias da tradição oral sobre o bumba meu boi, uma delas conta que São João tinha um boizinho de raro saber que dançava e tinha o couro brilhante. São Pedro, ao vê-lo, pediu ao São João que deixasse esse boizinho participar também da sua festa. São Marçal, pra não ficar pra trás, também pediu ao São Pedro esse boizinho para comemorar o seu dia. Porém, São Pedro não quis emprestá-lo, pois o boi não era dele. Depois de muita insistência, acabou cedendo a São Marçal. O festejo foi um sucesso, mas logo a comida acabou e tiveram de sacrificar o boizinho para alimentar as pessoas. Para compensar essa perda, todo ano São Pedro e São Marçal oferecem outro boizinho a São João, que vive a se lamentar.

E o momento que todos esperavam – quando criança, ne? – o momento em que o teatro faz parte da apresentação, os personagens entram no palco e atuam contando a história do boizinho. Quem faz parte do elenco principal?

Pai Francisco ou Negro Chico, o herói transgressor que puxa a trama do enredo;

Mãe Catirina, mulher de Chico que está grávida e o obriga a tirar a língua do boi para satisfazer o seu desejo;

O Boi, ícone central da brincadeira, o mais famoso e bonito da fazenda;

O Amo, dono do boi e da fazenda, que também costuma ser o cantador das toadas;

O Vaqueiro, o empregado de maior confiança do Amo;

O Rapaz, o trabalhador jovem da fazenda;

A Burrinha, que é cavalgada por um Vaqueiro;

O Doutor, o médico veterinário que tenta curar o boi;

As Índias, mulheres guerreiras de uma tribo próxima;

O Pajé ou pai-de-santo, o curandeiro da tribo.

Todos os grupos têm estes personagens em comum. Porém, alguns trazem mais e outros menos, com indumentárias e sotaques diferentes.

O enredo das apresentações se passa numa fazenda, começando com o Amo, a mãe Catirina, o pai Francisco e o boi. O Amo tem um boi de que gosta muito, mas a mãe Catirina grávida tem o desejo de comer a língua dele. Pai Francisco, comovido pelo apelo da mulher, some com o boi e faz o que ela pede. Dando falta do boi, o Amo manda caçar o pai Francisco, que foge pra mata e é capturado pelo Vaqueiro com ajuda dos índios. Após ver o que aconteceu, o Amo diz que só o perdoa o pai Francisco se o boi ressuscitar. Convocados, doutores, padres e

curandeiros se fazem presentes, mas só o último consegue ressuscitar o animal. No fim, todos fazem uma grande festa de comemoração.

Quer saber um pouco mais? É só aguardar o episódio que tu vais gostar! Te espero por aqui!

Vinheta (0min05s)

Referências

BORRALHO, T. F. Os elementos animados do bumba meu boi do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2020.

NUNES, I. M. A. (org.). Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão: Dossiê do registro. São Luís: IPHAN/MA, 2011.

PADILHA, A. F. S. A construção ilusória da realidade: ressignificação e recontextualização do bumba meu boi do maranhão a partir da música. Tese (Doutorado em Música) – DECA, UA, Aveiro, 2014.

REIS, J. R. S. Bumba meu boi: o maior espetáculo popular do Maranhão. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1980

3.2 Programa “Bumba-mei-boi do Maranhão: sotaques e regiões”

Disciplina: Orientação de TCC	Semestre: 2022/1
Título: Sotaques e regiões	Duração: 9min04s
Série: A Música no Bumba meu boi do Maranhão	Número: 2
Autor 1: Tatielle Gonçalves Paixão	E-mail: tattymiiranda@gmail.com
Autor 2: Daniel Lemos Cerqueira (orientador)	E-mail: daniel.lemos@ufma.br
Locução: Tatielle Gonçalves Paixão	
Sinopse/Resumo: Caracterização dos sotaques e locais de proveniência dos diversos coletivos de bumba meu boi.	
Público-alvo: Classificação Livre	Faixa etária: A partir de 12 anos
Pré-requisitos: Nenhum conhecimento prévio necessário	
Acesso: [inserir link]	

Vinheta (0min05s)

Locução – Ei, tu! Tu mesmo matraqueiro de plantão, o episódio de hoje vai falar sobre os tipos de sotaques e a quais regiões eles pertencem. Mas antes de falar sobre isso, é necessário ouvir o que diz Américo Azevedo Neto (1997, p. 24-26) quando escreveu “Para falar de sotaque”; antes, é preciso deixar claro o que significa o termo “sotaque”:

Entre os brincantes de Boi, sotaque é sinônimo de ritmo. Por extensão, também significa estilo de bumba meu boi. Correto. Hoje, todos os Bois são agrupados em apenas cinco sotaques, dando à palavra uma dimensão que ela não tem. O termo sotaque, cada vez mais usado no cotidiano, aos poucos foi se legitimando como uma classificação válida tanto junto aos agentes governamentais como no meio acadêmico e entre os praticantes do bumba meu boi.

Américo Azevedo Neto, levando em conta o critério racial, propõe uma classificação em grupos, subgrupos e sotaques, definidos a partir das três principais etnias responsáveis pela formação do povo brasileiro: os grupos indígena, africano e branco. Essa classificação considera os aspectos das vestimentas, da dança, do ritmo e dos instrumentos musicais.

Então, vamos saber um pouco mais sobre esses grupos?

Vinheta (0min05s)

Locução – O grupo africano é o mais amplo, e se espalha por todo o Maranhão. O fato é que o negro, mandado ou fugido, espalhava-se pelo território maranhense disseminando seus cantos, suas danças e seu jeito de se divertir. O grupo indígena, mesmo tendo influência do branco e do africano, traz maior influência de vestimentas, danças e instrumentos dos índios. Já o grupo branco é o que menos se misturou. De qualquer modo, é o ritmo que os aproxima dos bois de outras regiões.

Segundo Américo Azevedo Neto, o grupo africano é dividido nos subgrupos de Zabumba, Cururupu, Itapecuru e Mearim. Do grupo indígena, fazem parte os subgrupos da Ilha, da Baixada e de Penalva. Já o grupo branco é constituído pelo subgrupo de Orquestra.

Então, para entender mais sobre a influência do local nos sotaques, vamos ver a quais regiões eles pertencem, começando com o Sotaque da Baixada. Temos como exemplo os Bois das cidades de Viana, Penalva, Matinha, Olinda dos Castros, Pindaré, São Vicente, São João

Batista, Bequimão e Alcântara. Do Sotaque de Zabumba, temos os coletivos de Cururupu, Guimarães, Cedral, Porto Rico do Maranhão, Central e Mirinzal. Do Sotaque de Pandeiro de Costa-de-Mão, há os Bois de Cururupu e Serrano do Maranhão. Já do Sotaque de Orquestra, temos os Bois da Região do Rio Munim: Axixá, Morros, Presidente Juscelino, Cachoeira Grande, São Simão e Rosário. Do Sotaque de Matraca ou Boi da Ilha, temos os Bois de São Luís, Icatu, Ribamar, Paço do Lumiar, Iguaíba e Raposa.

Todos os sotaques têm instrumentos em comum, sendo eles o tambor-onça, maracás pequenos e o apito do Amo. No Sotaque da Baixada, os instrumentos em comum são o pandeirão de três tons e a matraca de cordel. No Costa-de-Mão, temos o seu pandeiro característico, com ou sem platinelas. Nos Bois da Ilha, temos a lira – um maracá grande redondo ou em formato de estrela – matracas grandes e pandeirões ou tinideiras. Por fim, o Sotaque de Orquestra traz bumbo, instrumentos de cordas e de sopros.

Antes de acabar por hoje, que tal ouvirmos uma toada? Escolhemos uma das mais conhecidas, composta pelo cantador Humberto do Boi de Maracanã. Esse é um dos grupos mais tradicionais da Ilha de São Luís, e já gravou vários álbuns com toadas autorais. Ouviremos agora “Maranhão, meu Tesouro, meu Torrão”, em gravação de 2006 no álbum “Estrela Brasileira”, produzido pela Sonopress.

Reprodução (4min24s) – “Maranhão, meu tesouro, meu torrão” composta por Humberto de Maracanã. Gravação de 2006 do álbum “Estrela Brasileira”, do Boi de Maracanã, produzido pela Sonopress.

Locução – E aí, gostaram? Estarei aguardando vocês no nosso próximo episódio! Até breve!

Vinheta (0min05s)

Referências

AZEVEDO NETO, A. *Bumba Meu Boi no Maranhão*. 2ed. São Luís: Alumar, 1997.

BORRALHO, T. F. Os elementos animados do bumba meu boi do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2020.

MARACANÃ, H. Maranhão, meu tesouro, meu torrão. In: BOI DE MARACANÃ (org.). *Estrela Brasileira*. São Paulo: Sonopress, 2006. 1 CD. Faixa 1 (4min24s).

3.3 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: o sotaque de Zabumba”

Disciplina: Orientação de TCC	Semestre: 2022/2
Título: O sotaque de Zabumba	Duração: 12min26s
Série: A Música no Bumba meu boi do Maranhão	Número: 3
Autor 1: Tatielle Gonçalves Paixão	E-mail: tattymiranda@gmail.com
Autor 2: Daniel Lemos Cerqueira (orientador)	E-mail: daniel.lemos@ufma.br
Locução: Tatielle Gonçalves Paixão	
Sinopse/Resumo: Informações sobre o sotaque de Zabumba contendo informações sobre origens, vestimentas, instrumentos musicais, coletivos e apreciação de toada	
Público-alvo: Classificação Livre	Faixa etária: A partir de 12 anos
Pré-requisitos: Nenhum conhecimento prévio necessário	
Acesso: [inserir link]	

Vinheta (0min05s)

Locução – Fala tu!!! Que hoje a gente vai começar a falar sobre os sotaques, onde surgiram e como foi esse processo até hoje. Mas, antes disso, umas informações breves e super relevantes, afinal, curiosidades são sempre interessantes!

A menção mais antiga ao bumba meu boi que se conhece hoje é uma denúncia feita à Comarca de São Luís do Maranhão em 1839 sobre o preto Fernando, escravo de José Maria Barreto, que andava na Rua de Santana com uma armação conhecida como “bumba meu boi” e que reunia grupos de pretos, gerando incômodo na vizinhança. Outra informação bem antiga é uma notícia de jornal publicada no Recife em 1840, intitulada “A estultice do bumba meu boi”², que é uma crítica feita ao boi pela igreja católica, porque essa manifestação era vista como baderna ou ofensa, muitas das vezes vista de forma marginalizada, segundo alguns estudiosos como Costa e Camelo (2011) e Padilha (2014). As representações eram proibidas até o início do século XX no Estado, como tantas outras manifestações afro-brasileiras.

Depois dessas informações super necessárias, vamos dar início aos sotaques, e vamos de boi rapaziada!!!

² (O CARAPUCEIRO, 1840).

Vinheta (0min05s)

Locução – O primeiro sotaque a se falar é o mais antigo, o de Zabumba, originalmente do município de Guimarães e que também pode ser chamado pelo próprio nome da cidade. Vamos começar falando das indumentárias, que são cheias de canutilhos, paetês e bordados. As vestes são bem variadas, o que facilita reconhecer individualmente cada personagem.

Os rajados carregam um maracá consigo e usam saiote e gola cheio de bordados, sendo eles com tema de fauna, flora ou algo religioso. Uma notável característica são os chapéus com armação em formato de cogumelo, cheios de fitas largas e coloridas que tocam os tornozelos, usam também uma pequena pala frontal bordada, a mesma indumentária veste os amos.

Já os vaqueiros campeadores, usam adornos parecidos, mas sua principal diferença são os chapéus, com modelo e tamanho diferentes e sem fitas, além de carregarem consigo uma vara de ferrão estilizada, fitas coloridas e brilhantes enroladas na vara.

As índias, mais atendidas como tapuias, usam um adereço na cabeça, parecido com uma coroa ou cocar, diferente das indumentárias de outros sotaques. O cocar carrega uma peruca fixada feita de ráfia ou nylon, de tamanhos variados. As vestes são saiotes de tecido desfiado, sendo ráfia ou fios de lã, bustiê, e alguns grupos optam por usar meia-calça de crochê. As suas apresentações são semicirculares, organizadas por seus tocadores e demais brincantes. Os personagens nesse sotaque são: vaqueiros; tapuias; caboclo de fitas; cabeceira e, claro o boi.

Suas principais características começam pela sonoridade dos instrumentos: as zabumbas, uma espécie de bumbo grande que dá a marcação ao ritmo da toada; tambor-onça – instrumento semelhante à cuíca, mas que produz um som mais grave; o tamborinho – conhecido também como pandeirito, que faz um som na região média; e os tambores de fogo – mais parecidos com os instrumentos da parelha do tambor-de-crioula.

No conjunto sonoro completo, o sotaque de zambumba tem uma rítmica muito particular e fácil de reconhecer. O andamento das toadas é mais movido, dando a sensação de brilho e energia. A forma musical é bem característica, começando com a chamada ou apito, a toada em solo pelo cantor e, depois, o grupo cantando em coro uníssono acompanhado dos instrumentos.

Então pessoal, vamos de apreciação? Ouviremos agora a toada “Lá vai Guimarães de novo”, criada e cantada por Valmir Goulart do Boi de Guimarães, em gravação de 2011 feita pela AB Studio.

Reprodução (7min33s) – “Lá vai Guimarães de novo” (Valmir Goulart), Boi de Guimarães, gravada em 2011 pela AB Studio.

Locução – Então, estamos te esperando em nosso próximo episódio! Tchauzinho!

Vinheta (0min05s)

Referências

CERQUEIRA, D. L. Bumba meu boi do Maranhão: uma releitura de seus primeiros registros sonoros. *NUPEART*, Florianópolis, v. 16, p. 81-98, 2016.

GOULART, V. Lá vai Guimarães de Novo. In: BOI DE GUIMARÃES (org.). *Boi de Guimarães Sotaque de Zabumba*. São Luís: AB Studio, 2011. 1 CD. Faixa 3 (7min33s).

MUKUNA, K. *An Interdisciplinary Study of The Ox and The Slave (Bumba meu boi): A Satirical Music Drama in Brazil*. Lewiston: Edwin Mellen Press, 2003.

NUNES, I. M. A. *Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão: Dossiê do registro*. São Luís: IPHAN/MA, 2011.

O CARAPUCEIRO, Recife, p. 1-4, 11. jan. 1840.

PADILHA, A. F. S. *A construção ilusória da realidade, resignificação e recontextualização do Bumba meu Boi do Maranhão a partir da Música*. Tese (Doutorado em Música) – DECA, UA, Aveiro, 2014.

VIANA, R. N. A. *O Bumba meu boi como fenômeno estético*. Tese (Doutorado em Educação) – PPGED, UFRN, Natal, 2006.

3.4 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: o sotaque de Matraca”

Disciplina: Orientação de TCC	Semestre: 2022/2
Título: O sotaque de Matraca	Duração: 8min12s
Série: A Música no Bumba meu boi do Maranhão	Número: 4
Autor 1: Tatielle Gonçalves Paixão	E-mail: tattymiiranda@gmail.com
Autor 2: Daniel Lemos Cerqueira (orientador)	E-mail: daniel.lemos@ufma.br

Locução: Tatielle Gonçalves Paixão	
Sinopse/Resumo: Sinopse/Resumo: Informações sobre o sotaque de Matraca ou da Ilha contendo informações sobre origens, vestimentas, instrumentos musicais, coletivos e apreciação de toada	
Público-alvo: Classificação Livre	Faixa etária: A partir de 12 anos
Pré-requisitos: Nenhum conhecimento prévio necessário	
Acesso: [inserir link]	

Vinheta (0min05s)

Locução – Fala rapaziada, hoje o tema é: Bumba Meu Boi sotaque de Matraca, ou Boi da Ilha, como também é conhecido. Vocês sabiam que até hoje é investigada a sua origem? Segundo o livro “Bumba meu boi: Toadas” de 1967, eram conhecidos nesse momento apenas três sotaques: o de zabumba, o de orquestra e o de matraca. O sotaque de Matraca, com o tempo, foi dividido no da Ilha e no da Baixada, pois foram percebidas diferenças conforme essas regiões. Contudo, em ambos, a matraca é um instrumento fortemente presente. Além disso, essa nomenclatura se dá por ter uma grande influência indígena no ritmo, nos instrumentos, nas vestes e também no “bailado”.

E como já sabemos, cada boi tem vestimentas parecidas até visualmente, mas cheia de detalhes diferentes. O Amo usa chapéu, camisa e calças franzidas e colete bordado. Os Rajados também usam chapéu, enfeitado com espelhos redondos e fitas coloridas que têm até um metro de comprimento. Os Rajados também possuem peitoral, calças e camisa de costura franzida, vestindo gola bordada e saiotes. Os rapazes, vaqueiros da burrinha, usam trajes iguais aos dos rajados.

O Caboclo de Pena usa peças bordadas, desde o capacete – que é um cocar grande de armação circular –, saiote, perneira, peitoral, bracelete, calças franzidas e um cocar, com penas de ema tingidas em várias cores. Além dessas características, o cocar chega a medir um metro de comprimento por causa das longas fitas, sendo diferenciado dos demais sotaques de Bumba meu boi por usar longas penas de ema ao natural. E olha, não é nada tão leve, pois eu já tentei por um na cabeça e não deu muito certo!

Já as índias têm vestimentas parecidas, exceto no cocar, que são curtos e com as penas na vertical. O amo já carrega consigo seu grande maracá, um apito e geralmente usam um colete e chapéu bordado.

O corpo brincante é composto por: Boi, Burrinha, Pai Francisco, Catirina, Amo, Caboclo de Pena, Caboclo de Fita, Índias e Panducha.

Os Caboclos de Pena são os índios guerreiros, guardiões da floresta. Mas além dos personagens que já sabemos fazer parte, no sotaque de matraca tem alguns que não estão presentes nos demais sotaques. Entre eles, temos a Panducha, um personagem do auto representado por um homem com roupa de palha, geralmente usando uma máscara de couro peludo. Temos também a Caipora, uma entidade com corpo coberto de imagens de santos e faz barulhos fantasmagóricos, representando o catolicismo que o Pai Francisco é obrigado a acreditar, no lugar de suas crenças religiosas africanas. Porém, a Caipora é mais vista no sotaque da Baixada.

A parte instrumental é composta por matracas, pandeirões, maracá e tambor-onça. Conforme dissemos antes, esse sotaque é marcado especialmente pelas matracas, que possuem formas e tamanhos diferentes, e produzem um som agudo e estridente. Os pandeirões não têm platinelas e possuem membranas de couro com grande superfície. Precisam ser levados ao fogo para afinar, e são apoiados acima do ombro para fazer as “batidas”. Dentre os maracás, o Cantador ou Amo usa um grande maracá de metal. O sotaque da Ilha tem um andamento mais lento se comparado ao de Zabumba.

E agora vamos ouvir uma toada!

Escolhemos para vocês “Quando Deus criou o mundo” na voz do cantador Chagas, quando ele ainda fazia parte do Boi da Maioba. Esta é uma gravação de estúdio feita em 2014.

Reprodução (4min06s) – “Quando Deus criou o mundo”, Chagas, Boi da Maioba, 2014.

Locução – Em nosso próximo encontro, vamos conhecer o sotaque da Baixada. Não perca!

Vinheta (0min05s)

Referências

BORRALHO, T. F. Os elementos animados do bumba meu boi do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2020.

CERQUEIRA, D. L. Bumba meu boi do Maranhão: uma releitura de seus primeiros registros sonoros. *NUPEART*, Florianópolis, v. 16, p. 81-98, 2016.

CHAGAS. *Quando Deus criou o mundo*. São Luís, 2014. 1 MP3 (4min06s).

NUNES, I. M. A. *Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão: Dossiê do registro*. São Luís: IPHAN/MA, 2011.

3.5 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: o sotaque da Baixada”

Disciplina: Orientação de TCC	Semestre: 2022/2
Título: O sotaque da Baixada	Duração: 5min37s
Série: A Música no Bumba meu boi do Maranhão	Número: 5
Autor 1: Tatielle Gonçalves Paixão	E-mail: tattymiiranda@gmail.com
Autor 2: Daniel Lemos Cerqueira (orientador)	E-mail: daniel.lemos@ufma.br
Locução: Tatielle Gonçalves Paixão	
Sinopse/Resumo: Informações sobre o sotaque da Baixada contendo informações sobre origens, vestimentas, instrumentos musicais, coletivos e apreciação de toada	
Público-alvo: Classificação Livre	Faixa etária: A partir de 12 anos
Pré-requisitos: Nenhum conhecimento prévio necessário	
Acesso: [inserir link]	

Vinheta (0min05s)

Locução – No episódio de hoje vamos falar sobre o Sotaque da Baixada ou de Pindaré, como também é conhecido. Esse sotaque é identificado de acordo com sua região, a Baixada Maranhense, e uma curiosidade: há muitos grupos sediados na Ilha de São Luís, geralmente criados por pessoas que vieram dos municípios da Baixada. Esse sotaque se destaca por apresentar um grande número de participantes.

Vamos falar dos trajés, né? Os rajados usam chapéus largos com a aba frontal dobrada para cima, bordadas e adornadas por penas de ema. Fitas coloridas, com altura de cerca de um

metro, trazem mais alegria à vestimenta e alcançam os tornozelos. Eles também usam saiotes e peitorais bordados a mão.

Já os cazumbás usam grandes mascarás animais, com muitas fitas e brilho, longas túnicas bordadas ou pintadas, e geralmente colocam um enchimento na parte traseira trazendo mais movimento e diversão ao personagem. Os vaqueiros usam saiote e peitoral bordados, calça e camisa de cetim com manga longa. As índias usam saias, peitoral e tornozeleiras bordadas. O cocar, como é chamado o chapéu, possui adornos de penas de ema, junto com a saia e o peitoral.

O corpo brincante é composto pelo Amo ou Cantador, mãe Catirina e Pai Francisco, Cazumbás, Índios, Caboclos de Fita e Vaqueiros. Parece pouco, mas quando se vê uma apresentação, os grupos contam com muitos brincantes.

Seu instrumental conta com vários instrumentos de percussão como caixas, tambores-onça, um grupo de pandeirões com três ritmos diferentes, maracás e pequenas matracas. Essas últimas tocam em um andamento mais lento, diferente do sotaque da Ilha. O ritmo tocado é o mesmo nos grupos da Capital ou da Baixada, porém, os instrumentos podem variar de formato e tamanho, alterando levemente a sonoridade. No interior, tem as gaitinhas de plástico, que encorpam o som do grupo.

Iai!? Ouviremos agora uma toada do sotaque da Baixada!

E com vocês, uma toada do Boi Linda Jóia de Jacareí, da cidade de Monção, na baixada maranhense. Ela se chama “Coisas do tempo passado”, e foi gravada em 2012.

Reprodução (2min57s) – “Coisas do Tempo Passado”, Boi Linda Jóia de Jacareí, 2012.

Locução – Muito bonito, não é? Temos mais beleza nos esperando no próximo encontro, até breve!

Vinheta (0min05s)

Referências

BOI LINDA JÓIA DE JACAREÍ. *Coisas do Tempo Passado*. São Luís, 2012. 1 MP3 (2min57s).

BORRALHO, T. F. Os elementos animados do bumba meu boi do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2020.

NUNES, I. M. A. *Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão: Dossiê do registro*. São Luís: IPHAN/MA, 2011.

3.6 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: o sotaque de Costa de Mão”

Disciplina: Orientação de TCC	Semestre: 2022/2
Título: O sotaque de Costa de Mão	Duração: 3min35s
Série: A Música no Bumba meu boi do Maranhão	Número: 6
Autor 1: Tatielle Gonçalves Paixão	E-mail: tattymiiranda@gmail.com
Autor 2: Daniel Lemos Cerqueira (orientador)	E-mail: daniel.lemos@ufma.br
Locução: Tatielle Gonçalves Paixão	
Sinopse/Resumo: Informações sobre o sotaque de Costa de Mão contendo informações sobre origens, vestimentas, instrumentos musicais, coletivos e apreciação de toada	
Público-alvo: Classificação Livre	Faixa etária: A partir de 12 anos
Pré-requisitos: Nenhum conhecimento prévio necessário	
Acesso: [inserir link]	

Vinheta (0min05s)

Locução – Fala tu que tá por aí, atrás de conhecimento histórico, cultural e musical! Tudo bom?!

No episódio de hoje vamos falar sobre o sotaque de Costa de Mão, original do município de Cururupu, interior do Maranhão e que, segundo Manoel Goulart, surgiu na década de 1880. Curiosamente, no livro “Bumba meu boi: Toadas” de 1967, esse sotaque ainda não era conhecido na Ilha de São Luís nesse momento. Ele carrega esse nome por sua principal característica, que é tocar utilizando a parte de trás da mão. Algumas fontes indicam que esse tipo de toque surgiu porque os escravizados não podiam tocar com as palmas das mãos por elas estarem machucadas, seja devido ao trabalho árduo ou aos castigos. Assim, eles festejavam tocando com as costas das mãos. Alguns pesquisadores defendem que esse sotaque é considerado uma variante do sotaque de Zabumba, devido à cadência mais lenta de seu andamento.

Agora, falando sobre as indumentárias, esse sotaque se diferencia bastante pelos chapéus, em formato de cone e decorados com longas fitas coloridas, jaquetas bordadas e calças que são

inteiramente bordadas até o joelho. Dos seus personagens, temos os vaqueiros campeadores, tapuias e tocadores no grupo. Os vaqueiros se destacam por carregar um maracá ou uma vara de ferrão. Essa vara tem uma utilidade importante, não somente como acessório do vaqueiro, mas também auxilia em seu equilíbrio, quando ele rodopia na dança.

Os brincantes e o Amo usam calças bordadas, blusas justas de manga comprida em veludo e bordadas. As índias usam traje tradicional bordado e penas de ema.

Na sua parte instrumental, são utilizados maracás, pandeirões com tamanho menor, tambor-onça e caixas-de-guerra, chamadas também de taróis. Lembramos que o toque com as costas da mão também é feito, sendo o único sotaque que traz percussão corporal. Outra diferença que ajuda em sua identificação é o padrão rítmico, mais curto em relação a outros sotaques.

Vamos então ouvir uma toada típica do sotaque de Costa de Mão?

Foi difícil encontrar uma gravação profissional do sotaque de Costa de Mão. Esse é o sotaque com a menor quantidade de grupos registrados, e pouquíssimos estão na ativa hoje. Vamos ouvir a toada “Quem anda alcança”, do Boi Brilho da Sociedade, de Cururupu, na voz do cantor João Neto. Ela foi gravada em 2000, no Estúdio Phocus.

Reprodução (2min46s) – “Quem anda alcança”, Boi Brilho da Sociedade, sem informações sobre o criador e/ou cantor, gravada em 2000 no Estúdio Phocus.

Locução – Curtiram? Ansiosos pela nossa próxima viagem musical? Até lá!

Vinheta (0min05s)

Referências

BOI BRILHO DA SOCIEDADE. *Quem anda alcança*. São Luís: Estúdio Phocus, 2000. 1 MP3 (2min46s).

BORRALHO, T. F. Os elementos animados do bumba meu boi do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2020.

CERQUEIRA, D. L. Bumba meu boi do Maranhão: uma releitura de seus primeiros registros sonoros. *NUPEART*, Florianópolis, v. 16, p. 81-98, 2016.

3.7 Programa “Bumba meu boi do Maranhão: o sotaque de Orquestra”

Disciplina: Orientação de TCC	Semestre: 2022/2
Título: O sotaque de Orquestra	Duração: 8min52s
Série: Bumba meu boi do Maranhão	Número: 7
Autor 1: Tatielle Gonçalves Paixão	E-mail: tattymiiranda@gmail.com
Autor 2: Daniel Lemos Cerqueira (orientador)	E-mail: daniel.lemos@ufma.br
Locução: Tatielle Gonçalves Paixão	
Sinopse/Resumo: Informações sobre o sotaque de Orquestra contendo informações sobre origens, vestimentas, instrumentos musicais e coletivos, contendo evocação ao sotaque da Ilha e apreciação de toada	
Público-alvo: Classificação Livre	Faixa etária: A partir de 12 anos
Pré-requisitos: Nenhum conhecimento prévio necessário	
Acesso: [inserir link]	

Vinheta (0min05s)

Locução – Estão ouvindo essa toada?! Então já dá pra ter uma noção do que falaremos hoje! Que rufem os tambores! Se você pensou no bumba meu boi sotaque de Orquestra, acertou!

Esse é nosso último episódio da série de *podcasts* sobre o Bumba meu boi. Ah, mas não fique triste! Até aqui, adquirimos bastante conhecimento, não é? Então, vamos começar a toada!

Segundo Antônio Padilha, o sotaque de Orquestra surgiu na região do rio Munim por volta da década de 1940³, no município de Rosário. Primeiro, no povoado de São Miguel de Rosário e depois nos povoados de São Simão e São João do Rosário.

A junção de grupos de bumba meu boi com bandas de sopros e fanfarras deu origem a esse novo sotaque, que mantém instrumentos percussivos, como a matraca, e insere instrumentos de sopro. Uma curiosidade: apesar de sua origem em duas formações típicas presentes no Maranhão – os grupos de bumba meu boi e as bandas de sopros – esse sotaque não é visto com a mesma legitimidade em termos de “tradição”.

³ (PADILHA, 2014, p. 85).

Segundo a pesquisadora Isaurina Nunes, os grupos de boi de orquestra são denominados “alternativos, uma terminologia forjada pelo poder público para classificar grupos que não se enquadram nos padrões já definidos dos grupos considerados tradicionais. Assim, ‘alternativo’ tornou-se uma categoria que se contrapõe ao que é considerado mais convencional na cultura popular maranhense”⁴.

Depois dessa curiosidade, vamos saber quais as características musicais que diferenciam o sotaque de orquestra?

Suas toadas se aproximam levemente do sotaque da Ilha, mas como uma diferença no andamento, que é mais lento. Que tal conferirmos isso na prática? Vamos lembrar da cadência do sotaque da Ilha?

Reprodução – excerto da toada apresentada no Podcast n.º 4.

Locução – Dentre os sotaques de bumba meu boi, o de Orquestra é o que possui a maior variedade de instrumentos musicais: cordas dedilhadas como violão, bandolim, banjo e cavaquinho; sopros de metais como trompetes, trombones e saxofones; e percussão maranhense, como matracas, maracás e tambor-onça.

Essa ideia de unir todos esses instrumentos surgiu em meados de 1943, quando o senhor João Pereira, trompetista, resolveu tocar junto com um grupo de bumba meu boi da baixada. Engenhoso, não? Mais outra curiosidade: antes de ser chamado de boi de orquestra, esse sotaque era conhecido como “boi de música”.

Já falamos das diferenças sonoras. Vamos agora às vestimentas! O Amo usa chapéu e colete de veludo bordados com paetês e canutilhos, além de uma calça de veludo com polainas. Os brincantes do cordão usam chapéus de testeira em “capelas”; camisas e calças de seda com peitoral e saiote bordados e em veludo, geralmente carregando pequenos maracás ou varas-de-ferrão que ajudam nos giros coreográficos. Os vaqueiros e rapazes usam chapéus de feltro bordados *a la* peão-de-rodeio, com franjas curtas de canutilhos e com coletes bordados no peitoral. Já as índias usam saias de penas coloridas, peitoral cocar, braçadeiras e perneiras

⁴ (NUNES, 2011, p. 195).

com penas e plumagens, com muito bordado, canutilhos e brilhos! É tanto brilho que até lembra o Carnaval!

Que tal ouvirmos agora uma bela toada do sotaque de Orquestra?

Existem muitas toadas e grupos de Orquestra conhecidos dos festejos juninos. Por isso, escolhemos uma gravação do Boi Novilho dos Lençóis, da cidade de Humberto de Campos. A toada se chama “Urro do Boi”.

Reprodução (4min32s) – “Urro do Boi”, sem informações sobre o criador e/ou o cantador, o ano de gravação e a gravadora. Boi Novilho dos Lençóis.

Locução – Chegamos ao nosso último episódio sobre o bumba meu boi do Maranhão, com ênfase na música. Obrigada por nos acompanharem até aqui! Espero que tenham curtido, e que isso não seja um “Adeus”, mas um “até logo”!

Vinheta (0min05s)

Referências

BOI NOVILHO DOS LENÇÓIS. *Urro do Boi*. São Luís, s.d. 1 MP3 (4min32s).

NUNES, I. M. A. *Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão: Dossiê do registro*. São Luís: IPHAN/MA, 2011.

PADILHA, A. F. S. *A construção ilusória da realidade, ressignificação e recontextualização do Bumba meu Boi do Maranhão a partir da Música*. Tese (Doutorado em Música) – DECA, UA, Aveiro, 2014.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Mota e Coutinho (2014) a sociedade encontra-se numa constante evolução, o que gera repercussões em todos os níveis de interações e, neste contexto as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possuem cada vez mais impacto na sociedade.

Compreendendo este impacto social e a amplitude das TIC`s, de modo a determinar como as interações acontecem, é que nasceu a proposta de um projeto de *Podcasts* acadêmico, cujo formato é mais acessível e interativo que os conteúdos acadêmicos convencionais – que via de regra são disponibilizados apenas em formato escrito.

Nota-se que a elaboração de *podcasts* de cunho informativo de qualidade pode configurar-se como ferramenta eficaz e eficiente nos processos de aprendizagem, tendo em vista a amplitude de usuários que consomem esta tecnologia de modo rotineiro, o que demonstra sua alta aceitabilidade.

Assim, ao conjugar esta tecnologia com conteúdo educativo-informativo, rompendo os muros dos métodos tradicionais de ensino, dando assim nova roupagem para o conhecimento que por vezes não é valorizado, pode-se dar maior atratividade à temáticas relevantes, como a abordada neste trabalho.

É notório que os métodos convencionais de ensino despertam pouco interesse ao público em geral, principalmente dos mais jovens, que se contentam em participar das celebrações do Bumba Meu Boi, porém mantendo-se alheios a beleza da história cultural, cujo valor é incalculável.

Desta forma, buscou-se incentivar, por método não convencional, o interesse pelas raízes da cultura maranhense enxertando conteúdo informativo por meio de *podcast*, utilizando-se do apelo musical das toadas de cada sotaque, no ambiente onde o público está inserido, promovendo a valorização do patrimônio artístico-cultural existente em terras maranhenses, bem como, a perpetuação de seu legado histórico para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO NETO, A. *Bumba Meu Boi no Maranhão*. 2ed. São Luís: Alumar, 1997.

BOI BRILHO DA SOCIEDADE. *Quem anda alcança*. São Luís: Estúdio Phocus, 2000. 1 MP3 (2min46s).

BOI NOVILHO DOS LENÇÓIS. *Urro do Boi*. São Luís, s.d. 1 MP3 (4min32s).

BORRALHO, T. F. Os elementos animados do bumba meu boi do Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2020.

CARVALHO, A. Manual de ferramentas da web 2.0 para professores.2008. Lisboa: Ministério da Educação: Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Disponível em

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8286/1/Manual%20de%20Ferramentas%20Web%2020%20p%20c%20aa%20Profs.pdf>.

CARVALHO, K. M., SALDANHA, A., SILVA, G.. O som que o documento tem: o podcast e o princípio monográfico. *Brazilian Journal of Information Studies: research trends*, n. maio. 2018, p. 36–45, 2018.

CERQUEIRA, D. L. Bumba meu boi do Maranhão: uma releitura de seus primeiros registros sonoros. *NUPEART*, Florianópolis, v. 16, p. 81-98, 2016.

CHAGAS. *Quando Deus criou o mundo*. São Luís, 2014. 1 MP3 (4min06s).

FONTES, I. 5 dados que mostram como o Brasil adora podcasts.2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/byte/5-dados-que-mostram-como-o-brasil-adora-podcasts,3fdd3aacda3fb125b1eaf46033349320ftkiapyv.html#:~:text=O%20estudo%20da%20Statista%20com,podcasts%20pelo%20menos%20uma%20vez>. Acesso em 14 de dez.2022.

GOULART, V. Lá vai Guimarães de Novo. In: BOI DE GUIMARÃES (org.). *Boi de Guimarães Sotaque de Zabumba*. São Luís: AB Studio, 2011. 1 CD. Faixa 3 (7min33s).

MARACANÃ, H. Maranhão, meu tesouro, meu torrão. In: BOI DE MARACANÃ (org.). *Estrela Brasileira*. São Paulo: Sonopress, 2006. 1 CD. Faixa 1 (4min24s).

MOTA, P. A. S., COUTINHO, C.P. A WEB 2.0 NA AULA DE EDUCAÇÃO MUSICAL: UM ESTUDO COM PODCAST NUMA TURMA DE 6º ANO DE ESCOLARIDADE. 2014. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9444/1/pedro.pdf>. Acesso em: 14/12/2022.

MUKUNA, K. *An Interdisciplinary Study of The Ox and The Slave (Bumba meu boi): A Satirical Music Drama in Brazil*. Lewiston: Edwin Mellen Press, 2003.

NUNES, I. M. A. *Complexo Cultural do Bumba meu boi do Maranhão: Dossiê do registro*. São Luís: IPHAN/MA, 2011.

O CARAPUCEIRO, Recife, p. 1-4, 11. jan. 1840.

PADILHA, A. F. S. *A construção ilusória da realidade, ressignificação e recontextualização do Bumba meu Boi do Maranhão a partir da Música*. Tese (Doutorado em Música) – DECA, UA, Aveiro, 2014.

PRIMO, A. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. *Intexto*, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 13, 1–23, 2005.

TV BRASIL, Conheça os sotaques do Bumba meu boi. 2015. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/cultura/2015/06/conheca-os-sotaques-do-bumba-meu-boi>. Acesso em: 14.12.2022

REIS, J. R. S. *Bumba meu boi: o maior espetáculo popular do Maranhão*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1980

VIANA, R. N. A. *O Bumba meu boi como fenômeno estético*. Tese (Doutorado em Educação) – PPGED, UFRN, Natal, 2006.